

Caminhando

Vida e missão
neste chão

Abertura Diocesana



Campanha da Fraternidade 2007
FRATERNIDADE E AMAZÔNIA

24/02 - 08 h - Praça de Tinguá

Fone: (11) 3277-3214 - Gráfica: DIZA E. Marketing Criativo:
Guilherme, Pequetti, Fernanda de Oliveira, Bruno Pereira da
Silva, Fabiano de Castro, Vitória, Juliana Abreu, Marconi, Bruna
Bizzotto Pansani - alunos da Artesanato Experimental em
Mobilidade e Propaganda da PUC-Campinas Coordenadora
Sueli Sampaio - Fotos: <http://www.sxch.com.br>



Apresentação

Primeiras palavras

Irmãos e irmãs na caminhada!

Fevereiro caracteriza-se no ano pastoral como o alvorecer. O alvorecer é aquele período do dia em que a noite ainda não se foi e o sol ainda não saiu com sua intensidade máxima. Assim é o mês de fevereiro. As festas de fim de ano já ficaram para trás, as férias também, mas as coisas ainda não engrenaram. Afinal, o carnaval ainda está por vir. Pra completar, é o menor mês do ano. Mais uma vez ele se parece com alvorecer: é indefinido, breve e intenso.

Agora nosso ano pastoral começa a tomar forma. As comunidades e regionais que ainda não fizeram as eleições das coordenações deverão fazê-las por esses dias. Os padres que foram transferidos de paróquias começam seu novo serviço. As reuniões diocesanas ordinárias recomeçam. No final do mês recomeçam as aulas no Seminário; inicia-se mais um período de teologia pastoral. Também a escola de formação política retoma suas atividades. Enfim, começamos a acordar. Retomamos com garra nosso compromisso de discípulos e missionários de Jesus Cristo aqui na Baixada.

Como sempre, nosso primeiro grande compromisso será a abertura diocesana da Campanha da Fraternidade 2007, no próximo dia 24/02, a partir das 8:30, na praça de Tinguá. Desde dezembro passado a equipe diocesana de animação da CF está empenhada na preparação desse que é um dos momentos fortes de nossa pastoral diocesana. Tudo está sendo preparado para que seja uma celebração bonita, dinâmica, participativa e comprometida, bem ao estilo de nossa diocese. O apoio do Poder Público é essencial para que tudo transcorra bem. Tudo está sendo pensado para facilitar ao máximo o acesso ao local da celebração, e que se encontre lá a infra-estrutura necessária para um evento grande como esse. Seria bom se as comunidades se preparam para esse evento fazendo um estudo, mesmo rápido, do tema da Campanha. O material da CF já está disponível. Queremos incentivar a todos que o utilizem da melhor maneira. Além do manual e do texto base, há cadernos específicos para o trabalho com crianças, jovens, escolas; além da via-sacra própria e de roteiros para celebrações e encontros nas famílias. A Campanha traz ao centro de nossa preocupação pastoral a realidade desafiadora na Amazônia, lembrando-nos da urgência da defesa da vida e da missão naquele chão que é dos brasileiros e de toda a humanidade. Falar da Amazônia é, portanto, falar de nós. Preocupar-se com a sustentação da vida na Amazônia é preocupar-se com nossa própria vida. Abracemos essa Campanha com todo entusiasmo. Será, sem dúvida, uma grande motivação para nossas atividades pastorais esse ano.

Pe. Carlos Antonio
Vice-coordenador de Pastoral

Expediente

Caminhando



É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano:

Dom Luciano Bergamin

Coordenador Pastoral:

Pe. Davenir Andrade

Vice-Cordenador Pastoral:

Pe. Carlos Antonio

Assessor da Pastoral da Comunicação:

Pe. Edemilson Figueiredo

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ
CEP.: 26221-010 - Tel/fax.: (21) 2667-4765
Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br
Home Page: www.mitrani.org.br

Projeto Gráfico:

Cláudio Nogueira e Rita Rocha

Diagramação Jornal:

Rita Rocha

Diagramação Capa:

Cláudio Nogueira

Distribuição:

Celinha e Helena

Revisão de Texto:

Pe. Carlos Antonio

Tiragem:

15.000 exemplares

Fotolito e impressão:

Folha Dirigida

FEVEREIRO

Ano do Senhor - Ano C (São Lucas)

06 de fevereiro de 2007

Reunião da Pastoral, 09:00 - CENFOR

Dia 11 - Nossa Senhora de Lourdes, nas Paróquias

Dia 13 - Conselho Presbiteral, 09:00 - CENFOR

Dias 18 a 20 - Retiro de Carnaval - RCC - IEA

Dia 20 - Carnaval

Dia 21 - Quarta-feira de Cinzas, nas Paróquias

Dia 24 - Abertura da Campanha da Fraternidade 2007

Tema: Fraternidade e a Amazônia

Lema: Vida e Missão neste chão

Praça em Tinguá, 08:30

Dia 27 - Reunião do Conselho Pastoral, 09:00 - CENFOR

ATENÇÃO:

Fevereiro e março:

Eleição no Regional:

Escolha do Coordenador do Regional.

Reunião de Pastoral de fevereiro:

Prévia de nomes para Vigário Geral e Coordenador de Pastoral

Reunião do Conselho Presbiteral de março:

Definição dos nomes dos candidatos a Vigário Geral e Coordenador de Pastoral

Agenda Pastoral

Dia 14 de Abril de 2007 Assembléia Diocesana Eletiva

Paróquias, Pastorais, Comissões e Movimentos

Prazo de entrega dos nomes dos delegados até **15 de março** na Coordenação de Pastoral - 3º andar

As Paróquias que queiram aumentar ou diminuir a quantidade, cancelar pedidos, enviar: notícias, artigos, comunicados, fotos para o Jornal Caminhando com encarte de Núcleos Missionários. Círculos Bíblicos terão até dia 15 de cada mês, no 3º andar do CEPAL.

Contatos:

Telefones da Cúria: (21) 2767-0472
2767-7943

Telefax da Coord. de Pastoral:
2667-4765

SITE: www.mitrani.org.br
E-mail: helena@mitrani.org.br
caminhando@mitrani.org.br

GOVERNO DIOCESANO

Provisões

022/06 - Pe. José Dilson Ferreira Maciel

Administrador Paroquial

Paróquia Sagrada Família - Posse - Nova Iguaçu

023/06 - Pe. Fernand Leopold Vandenabeele,

CICM

Capelão do Hospital Geral da Posse e Vigário

Paroquial

Paróquia Sagrada Família - Posse - Nova Iguaçu

024/06 - Pe. Ricardo Barbosa de Freitas

Administrador Paroquial

Paróquia Santa Rita - Santa Rita - Nova Iguaçu

025/06 - Pe. Nelson Ricardo Cândido dos Santos

Vigário Paroquial

Catedral de Santo Antônio ee Jacutinga - Nova Iguaçu

026/06 - Pe. Paulo Pires Campos

Administrador Paroquial

Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Jardim

Gláucia - Belford Roxo

027/06 - Pe. Geraldo João de Lima

Vigário Paroquial

Paróquia São José Operário - Califórnia - Nova Iguaçu

028/06 - Pe. Jorge Luiz Soares de Lima

Administrador Paroquial

Paróquia São Sebastião - Vila de Cava - Nova Iguaçu

029/06 - Pe. Carlos Henrique Menditti

Paróco

Paróquia Santo Antônio - Prata - Nova Iguaçu

030/06 - Pe. Marcus Barbosa Guimarães

Paróco

Paróquia São Jorge - Nova Aurora - Belford Roxo

031/06 - Pe. Luciano Adversi

Administrador Paroquial

Paróquia São Pedro e São Paulo - Jardim Iguapé - Nova Iguaçu

032/06 - Pe. Vilcilane Vaz Mourão

Paróco

Paróquia Cristo Ressuscitado - Santa Eugênia - Nova Iguaçu

033/06 - Pe. Porfirio Fernandes de Abreu

Capelão dos Hospitais e Vigário Paroquial

Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Jorge - Centro - Nova Iguaçu

01/07 - Côn. Gelson Müller de Oliveira, CRL

Paróco

Paróquia São José Operário - Nova Mesquita - Mesquita

02/07 - Côn. Amauri Baggio, CRL

Paróco

Paróquia Nossa Senhora das Graças - Centro - Mesquita

03/07 - Pe. - Geomax de Jesus Guimarães Ramos

Paróco

Paróquia Santíssima Trindade - Olinda - Nilópolis



CRISTÃOS DE MISSÃO OU CRISTÃOS DE OMISSÃO?

Depois de um período de merecidas férias, reiniciamos nossa caminhada pastoral. É tempo de vivermos concretamente a graça e o privilégio de sermos uma "Igreja participativa na comunhão e na missão". É ano de eleições das Coordenações e dos Conselhos, de Assembléia Diocesana, de escolha do Plano Pastoral para o triênio, de formação e envio dos ministros a serviço dos irmãos (as). Precisamos de muitos mais operários (as), pois a messe é grande e a obra do Reino de Deus é imensa.

Diante dessas iniciativas e realidades que impulsionam a assumirmos com empenho e garra o projeto de evangelização, e a colaborarmos ativamente nas comunidades, muita gente responde "Eis-me aqui, Senhor!", com generosidade e doação admiráveis. Parabéns e obrigado!

Porém há tantos outros católicos e católicas que reagem dessa outra forma:

"Não posso, porque não tenho tempo. Além do mais, já tem tanta gente que gosta de se exibir";

"Não participo da Paróquia, porque não vou com a cara do padre que está lá";

"Não vou aos encontros e reuniões, porque tudo é muito chato";

"Não acredito em mudanças, porque todo ano é a mesma coisa";

"Não posso assumir compromissos, porque não me deixam agir como penso";

"Não pago mico indo de casa em casa";

"Não levo jeito para essas coisas";
 "Não me interesso por Política, porque todo político é aproveitador e desonesto";
 "Não me preocupo com a realidade de meu Bairro, porque o que eu tenho é fruto do meu esforço";
 "Não me meto em ação social, porque não acredito na recuperação das pessoas".

E a "série das desculpas" poderia continuar. No fundo, a questão é diferente, pois tanta gente precisaria, de maneira consciente e honesta, dizer essa outra verdade:

"Não participo da vida de minha comunidade, porque ainda não assumi meu lugar na Igreja";

"Não ligo com a vida do meu bairro, porque ainda não sou cidadão responsável e consciente";

"Não me interesso pelos excluídos, porque sou egoísta e não vivo a fé que afirmo possuir";

"Não me preocupo com a minha formação religiosa, porque sou um cristão só de verniz e aparência";

"Não dou minha colaboração ativa na comunidade, porque sou um acomodado e omissão";

"Não vou à missão, porque tenho vergonha".

Durante o carnaval do ano passado, o noticiário televisivo mostrou que a rainha de bateria de uma escola paulista, literalmente, "pegou fogo". Mas não se abalou, nem perdeu o compasso, continuando a dançar em meio à dor das queimaduras. Deu um exemplo magnífico de garra e amor ao seu ideal. Ela afirmou: **"Continuei dançando, porque amo a minha escola".**

E nós, em nossa prática de vida? Às vezes, nem começamos! Outras vezes, iniciamos, mas paramos no meio das atividades. Desistimos com facilidade, diante de qualquer obstáculo ou empecilho.

A Palavra do Bispo

Jesus já afirmara: "Eu vim trazer fogo a este mundo". E ainda: "Quem perseverar até o fim, será salvo". O Senhor e seu povo merecem nossa participação ativa, viva, amorosa e perseverante.

Deixemos que o fogo do Espírito Santo tome conta de nós, animando corajosamente, a fim de que assumamos nossos compromissos cristãos. Precisamos passar de "cristãos de omissão" para "cristão de missão". O tempo voa; não podemos perder a chance!

Então, com o coração ardente de amor e de fervor, preparamo-nos para assumir nossos compromissos: "Eis-me aqui, Senhor, pra fazer tua vontade, pra viver do teu amor".

Termino com uma bela poesia de Cora Coralina, que me foi enviada.

"Não sei se a vida é curta ou longa demais, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocamos o coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove.

E isso não é coisa de outro mundo; é o que dá sentido à vida.

É o que faz com que ela não seja nem curta nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto dure.

Feliz aquele que transfere o que sabe, e aprende o que ensina".

Um grande abraço, com as bênçãos divinas.

Dom Luciano Bergamin, CRL

Feliz Aniversário

Nascimento

- 01 - Ir. Tereza de Maria Imaculada, OSCL - Mosteiro Santa Clara
- 02 - Ir. Maria Contarda Franciosi, FB - IEA
- 07 - Ir. Ana Maria dos Remédios Rodrigues Amorim, FSA - Lages
- 07 - Pe. Porfírio Fernandes de Abreu - Nossa Srª. de Fátima e São Jorge
- 08 - Pe. Vanildo Cesário de Lima - Nossa Srª. de Lourdes - São Benedito
- 10 - Pe. Luiz Bezerra França - Catedral Santo Antônio
- 10 - Diác. Antônio Fernando dos Santos - São José Operário - N. Mesquita
- 11 - Pe. André Onestini, PSSC - Nossa Srª. de Fátima - Santa Maria
- 12 - Ir. Maria Celina Beppler - Irmãs De Dillingen
- 13 - Pe. Alphonse Kapinga Mbui, CICM - Nossa Srª. de Fátima - Cabuçu
- 14 - Ir. Ana Clara Corino, ISJ - Vila de Cava
- 17 - Fr. Luiz Flávio Adami Loureiro, OFM - Nossa Srª. Conceição - Nilópolis
- 18 - Diác. Arístides Zandonai - Santo Antônio - Prata
- 18 - Pe. Sérgio Guedes dos Santos - Nossa Srª. das Graças - Parque Flora
- 21 - Diác. Sebastião Pedro da Silva - São Francisco de Assis - Comendador Soares
- 23 - Pe. José Edilson de Lima - Com. N. Srª. do Perpétuo Socorro e S. Judas Tadeu
- 25 - Pe. Antônio Camillus Sheridan, CSSP - Santa Luzia - Bairro da Luz
- 28 - Ir. Ana Batista Maciel, MSSP - Miguel Couto

Ordenação

- 01 - Pe. Nelson Ricardo C. Dos Santos - Catedral de Santo Antônio
- 02 - Fr. Luiz Flávio Adami Loureiro, OFM - Nossa Srª. Conceição - Nilópolis
- 03 - Pe. Luiz Bezerra França - Catedral de Santo Antônio

- 06 - Pe. Leandro Domingues Padilha - Cristo Ressuscitado - BNH
- 14 - Pe. Reinaldo Molnar - São Sebastião - Belford Roxo

Votos

- 01 - Ir. Helena Conceição de Campos, ISPC - Casa de Oração
- 02 - Ir. Maria Contarda Franciosi, FB - IEA
- 02 - Ir. Maria Celia Luft, OSF - IEA
- 02 - Ir. Heloisa Carvalho da Silva - Escola Santo Antônio - Prata
- 02 - Ir. Yeda Maria Dalcin, FB - IEA
- 02 - Ir. Ana Brigida de Souza Goés, FSA - Lages
- 02 - Ir. Otilia Reckers, FB - IEA
- 02 - Pe. Antônio Camillus Sheridan, CSSP - Santa Luzia - Bairro da Luz
- 02 - Ir. Vera Lúcia Balbino, ISPC - Casa de Oração
- 02 - Ir. Maria Ananias Alves de Oliveira, FB - IEA
- 02 - Ir. Maria Zenaide Reckziegel, FB - IEA
- 02 - Ir. Voneide Milan Cossine, ISPC - Casa de Oração
- 02 - Ir. Luzia Fernandes, ISPC - Casa de Oração
- 02 - Pe. Cícero Machado Ribeiro, MSC - São Judas Tadeu - Heliópolis
- 02 - Pe. Ailton Aurélio Martins da Silva - São Judas Tadeu - Heliópolis
- 02 - Ir. Ivone Maria da Apresentação, OSCL - Mosteiro
- 03 - Ir. Maria Josefina Maiolli - Irmãs Dillingen
- 09 - Ir. Luzenilda Maria dos Santos, ICM - Marapicu
- 10 - Diác. Márcio João Rodrigues, PSSC - Nossa Srª. de Fátima - Santa Maria
- 14 - Ir. Maria Lucília Corsine Caleare, FB - IEA

Conferência de Aparecida

Anunciar o Evangelho da vida

A Igreja Católica está presente no meio dos povos latino-americanos há mais de 500 anos. Navegadores, comerciantes, missionários e imigrantes trouxeram para cá a fé cristã e a formas da vida eclesial, impregnando a cultura e a vida desses povos com o Evangelho de Jesus Cristo. Os povos latino-americanos acolheram a fé católica e a expressaram de maneira criativa e exuberante.

É preciso reconhecer que nem tudo foi pacífico no contato dos europeus com os povos e culturas destas terras. Nem também se pode afirmar que, ao afã de transmitir a fé cristã, sempre correspondeu igual esforço por respeitar os valores culturais e os direitos das populações aborígenes. Após cinco séculos de exploração desses povos e de sua sujeição ao domínio colonial, os países latino-americanos, continuam a conviver com pesados índices de subdesenvolvimento, de injustiças sociais estruturais, pobreza generalizada e violência. O regime de sujeição e o depauperamento geral, não apenas de riquezas materiais, causado pelo colonialismo, ainda não pararam de produzir seus efeitos. Sem esquecer que novas formas de colonialismo perpetuam sutilmente antigas dominações.

Por quê, apesar do trabalho e do sangue de muitos missionários e da acolhida simpática dos povos latino-americanos à fé católica, não vingaram melhor na vida e na organização desses povos alguns valores essenciais do Evangelho de Cristo, como a justiça, a solidariedade social, o respeito profundo por toda pessoa e sua efetiva valorização no convívio social? Por quê certos pecados contra a humanidade e contra Deus, como escravidões, violências, discriminações e exclusões soci-

ais, as estruturas econômicas e políticas que criam ou perenizam situações de dependência, concentração de poder e riqueza, a miséria, a fome e a destruição da natureza continuam a marcar com a morte a vida de nossos povos?

Os bispos reunidos na Conferência de Aparecida tentarão entender e também responder a essas e outras questões intrigantes. É bem verdade que o subdesenvolvimento e os problemas estruturais citados não são privilégio dos povos cristãos latino-americanos; os mesmos, e até piores, podem ser constatados em outras áreas do mundo, bem pouco ou nada cristãs e católicas, mas que amargaram igualmente longos períodos de sujeição colonial. Mesmo assim, é preciso perguntar: É este o mundo que Deus quer? Qual deverá ser o papel e a atuação da Igreja e dos católicos para

que, "em Jesus Cristo, nossos povos tenham vida"? Para ser "Boa Nova", a presença da Mensagem cristã precisa ser significativa para a vida desses povos; e a atuação dos cristãos na sociedade deve fazer alguma diferença. O Evangelho de Cristo tem tudo para ser significativo.

Qual será a via de solução que a Conferência de Aparecida irá apontar? O próprio Papa Bento XVI, acolhendo propostas do Episcopado latino-americano, escolheu o tema da V Conferência Geral: "Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que, nele, nossos povos tenham vida. Eu sou o caminho, a verdade e a

vida". O tema iluminará os debates, as reflexões e a busca de caminhos. Claramente, a primeira parte do tema refere-se à identidade dos cristãos, ponto de referência irrenunciável que precisa ser sempre retomado e aprofundado. Os cristãos são discípulos de Jesus Cristo. A Igreja é discípula de Jesus Cristo.

Um período de grandes mudanças, como este da globalização, não atinge apenas aspectos periféricos, mas o próprio coração da cultura e das concepções antropológicas; afirma-se a tendência de homogeneizar todas as propostas religiosas, esvaziando-as de seu conteúdo de verdade e de sua relação ética

com a história; deixa-se as escolhas delas a critérios meramente subjetivos, como o gosto, a satisfação das emoções, a eficácia das respostas imediatas e até a vantagem prática; como se fossem produtos no grande mercado, onde a verdade absoluta éposta pelo consumidor... A Conferência de

Aparecida deverá recordar aos cristãos e à Igreja que sua referência religiosa objetiva e irrenunciável é Jesus Cristo; e seu Evangelho é a proposta para suas vidas e suas relações com o mundo; é também o dom e a proposta que eles têm a oferecer, como contribuição, para a vida das pessoas e da sociedade. Retomar e aprofundar essa identidade cristã é fundamental.

Um segundo aspecto contemplado no tema da Conferência de Aparecida é a atuação dessa identidade cristã no mundo, através do exercício da missão. O Evangelho de Cristo, dom precioso para as pessoas e os povos, não deve ser desvirtuado nem escondido, mas partilhado generosamente com os outros. É semen-

te que precisa ser retirada do depósito espalhada com largueza, para que nação nova vida e frutos possam ser espalhados. Aqui cabe o lembrete do saudoso papa João Paulo II, no início do terceiro milênio cristão: "A missão da Igreja não acabou. Pelo contrário, está apenas no seu início!" Os discípulos são, ao mesmo tempo, missionários de Jesus Cristo. Não deverão se acarburar diante dos pecados do passado, nem se intimidar diante das dificuldades e desafios do presente. Só uma vigorosa renovação da atitude missionária poderá trazer vida nova para a Igreja e para cada católico. E terá como efeito, vida nova para a sociedade e os nossos povos.

Finalmente, a terceira parte do tema refere-se ao objetivo da vida e da missão da Igreja e dos católicos: para que em Jesus Cristo, nossos povos tenham vida. A Igreja vive enraizada no meio dos povos e culturas latino-americanas como sua alma e companheira de jornada. Eles acreditam nela. Sua presença e atuação precisam ser sinal de coisa boa, fermento ativo e bom, sal que preserva e dá sabor, luz que ilumina, aquece e orienta... Deve ajudar nossos povos a conhecerem e valorizarem sua dignidade, a superar os "sinais de morte" que ainda os afligem. Deve ajudar a sociedade a organizar sua vida na base do respeito, da justiça e da solidariedade, superando velhos vícios, prepotência e egoísmos. Jesus Cristo, de fato, veio ao mundo para ser o caminho, a verdade e a vida para a humanidade. E enviou seus discípulos e missionários para o meio dos povos latino-americanos para que também eles, por meio dele, tenham vida em abundância.

D. Odílio Pedro Scherer
Bispo Auxiliar de São Paulo
Secretário Geral da CNBB

NOTA LITÚRGICA

Peço carinhosamente a todas as comunidades da Diocese para que nas celebrações litúrgicas festivas acompanhemos, quanto mais possível, os cantos do Hinário da CNBB.

Dessa maneira, além de manifestarmos nossa comunhão pastoral com a Igreja no Brasil, também celebraremos melhor o mistério de Deus em nossas vidas.

Igualmente peço que seja valorizada a dimensão do silêncio em nossas celebrações, como expressão de profunda comunhão com Deus, particularmente no Ato Penitencial e depois da Comunhão.

Que as celebrações bem participadas nos animem na missão e no serviço aos irmãos.



Dom Luciano Bergamin, CRL

CURSO DE TEOLOGIA PASTORAL

Seminário Diocesano Paulo VI

Data da inscrição:
05 a 16 de fevereiro de 2007

Horário:
08:00 às 16:00

Data do início das aulas:
28 de fevereiro

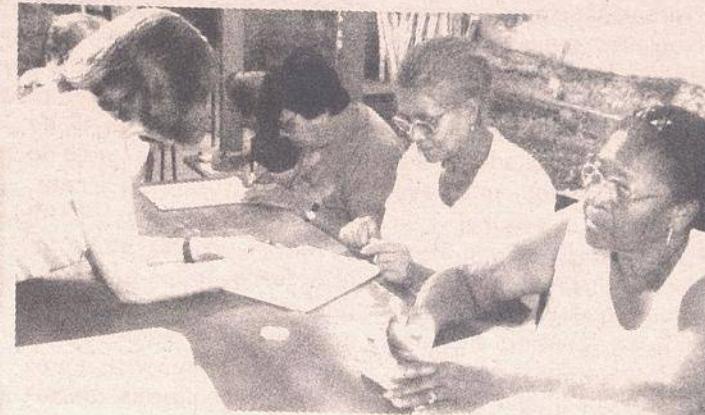
Telefone para contato:
(21) 2667-8746

Continuamos aprendizes

"Tudo o que recebemos vem dos outros. Ser é pertencer a alguém".

Estamos praticamente ainda no começo de um novo ano. Por isso não é sem sentido refletirmos um pouco sobre algumas atitudes importantes que deveremos cultivar em nosso dia a dia. Uma espécie de programa de vida a ser realizado agora, quando tudo recomeça. Uma dessas atitudes que acho interessante ter presente é a consciência da solidariedade profunda que deve existir entre todas as pessoas. Todo ser humano está intrinsecamente ligado a outro, aos outros. Como diz o pensamento citado acima, tudo o que somos, recebemos dos outros. Não há outra maneira de existir a não ser nessa comunhão profunda com tudo o que é humano e que se destina a ser divino. Embora às vezes possamos teimar em viver isolados, tentados a olharmos somente para o espelho que reflete nosso rosto. No entanto, o inevitável sempre se nos impõe: não podemos ser sós.

Nada do que é humano é estranho a Deus, nem deveria ser estranho a nós. Mas nem sempre é fácil aceitarmos isso com tranquilidade. Muitas vezes preconceitos, desconfianças, presunções, orgulhos, egoísmos, obstaculizam essa conclusão clara. Quantas vezes nos percebemos vivendo uma farsa porque não queremos ou não nos deixam nos aceitarmos como somos. Isso é desumano! Devemos crer firmemente que Deus nos criou à sua imagem e se-



melhança para que vivêssemos como Ele vive: numa profunda comunhão na diferença. Somente seremos autênticas imagens de Deus quando nada do que somos nos assustar ou nos impedir de irmos em direção aos outros. Muito sofrimento poderia ser evitado se dialogássemos mais, se a desconfiança não rondasse nossos relacionamentos, se não víssemos os outros como ameaças em potencial, mas como irmãos, companheiros na mesma jornada, solidários no mesmo destino. Creio que era mais ou menos assim que Jesus pensava quando orou ao Pai para que vivêssemos em comunhão (Jo 17,11). No entanto, quanto ainda

J. P. Sartre

temos que aprender! Nossa sorte é que Deus é paciente conosco, como naquela parábola da vinya que não dava fruto no tempo esperado (Lc 13, 6-9). Quem sabe esse ano daremos os frutos que o Senhor espera! Grandes e surpreendentes desafios estão à nossa frente. Deus nos concede a graça de vivermos num tempo de intensas e profundas mudanças. A realidade não cansa de nos espantar. E isso é bom. Porém, nenhuma transformação é tão importante quanto a que deve ocorrer no nosso interior. Pouco adiantará o avanço da tecnologia sem, ao mesmo tempo, um salto de qualidade da humanidade a um outro patamar. Redescobrir o humano, verdadeiramente humano em meio aos avanços e contradições do nosso tempo: eis um desafio questionador. Os antigos sábios já diziam que a sabedoria nasce do espanto. Então, sem lamentações ou saudosismos, vivamos intensamente nosso tempo. Mas o vivamos juntos, como irmãos, como seres humanos adultos, serenos e felizes. E não como pessoas dominadas pela síndrome de Peter Pan, aquele que se recusava a crescer para não aceitar que as coisas podiam ser diferentes. Ainda temos muito que aprender, graças a Deus.

**Pe. Carlos Antonio
Vice-coordenador de Pastoral**

Reevangelizar a América

Estamos às portas da vinda do Papa Bento XVI ao Brasil, à América. O encontro em Aparecida, a V Conferência do Episcopado da América Latina será sem dúvida um sacramento do amor infinito de Deus. Hora de reassumir nossa missão de ser discípulos de Jesus e missionários por este grande, amado e sofrido Continente. Podemos prever que esse encontro vai mudar o rumo da pastoral, da metodologia do anúncio e, principalmente, que vai reavivar em cada um de nós a chama da nossa fé.

O tempo é terrível, ele corrói e nos torna frios e insensíveis diante dos grandes problemas da humanidade e da Igreja. Necessitamos ser fortemente chacoalhados pela doce violência do Espírito Santo, como no dia do Pentecostes, e depois "sair ruas a fora", proclamando para todos que Jesus está vivo e ressuscitado, e que continua a ser fermento e luz de uma nova libertação. Não podemos nos afastar de Jerusalém, isto é, de Jesus. Sempre é necessário voltar ao centro de nossa fé, que não é Roma, mas, Jesus. Ele é a fonte de todo anúncio e de toda libertação.

Quando eu paro e contemplo o mapa

da América Latina, nasce em mim uma grande esperança. É possível que o Cristo seja o coração que pulsa no corpo martirizado e nas veias abertas por tantas injustiças deste imenso povo de Deus. Não podemos, porém, pensar que tudo isto aconteça a toque de mágica. Vai ser o fruto de um trabalho martirial, sofrido, e especialmente por uma mobilização de todos os cristãos, por obra de uma missão "popular" nunca vista no Continente.

Não se pode confiar a missão de anunciar o Evangelho somente aos apóstolos ou aos que escolhem Cristo como absoluto de sua vida, consagrados e consagradas, mas todo batizado se faz missionário por natureza e participa intimamente na missão de Jesus. Naquele dia, quando Jesus subiu ao céu e deu aos seus discípulos o mandamento do anúncio – não um conselho –, todos os batizados e todo homem e mulher apaixonados pelo Cristo estavam presentes e ouviram de Cristo o mandato missionário: "Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho!".

Quem sabe, temos perdido o ardor missionário e por muitos séculos dávamos por suposto que toda pessoa era católica por nascimento. Hoje em dia

tudo mudou. A evangelização não é mais algumas simples palavras, nem tampouco um registro de paróquia. Não é suficiente que o nosso nome seja registrado nos livros da paróquia. É necessário ser ativo, dinâmico, comprometido com o Evangelho. É preciso reassumir a nossa crisma como capacitação de anunciar o Evangelho a todos.

Estamos vivendo um momento muito bonito. É a hora da verdade, quando todos nos conhecerão como cristãos autênticos ou como seguidores "mediocres" de Cristo Jesus. Ser cristão não pode ser oportunismo, mas convicção e fé adulta e madura. Percebo dentro de mim que até hoje não fui missionário como devia ser. Anunciei o Evangelho, mas sem paixão e sem coragem martirial. Agora, como diria Paulo apóstolo, "prestes a ser imolado como hóstia no altar de Cristo" – é a morte por amor a Cristo – percebo que chegou o momento de recuperar o tempo perdido. Até hoje, quase nada ou pouco tenho feito; de agora em diante, quero fazer tudo para me apresentar diante de Deus com as mãos vazias, mas com o coração cheio de

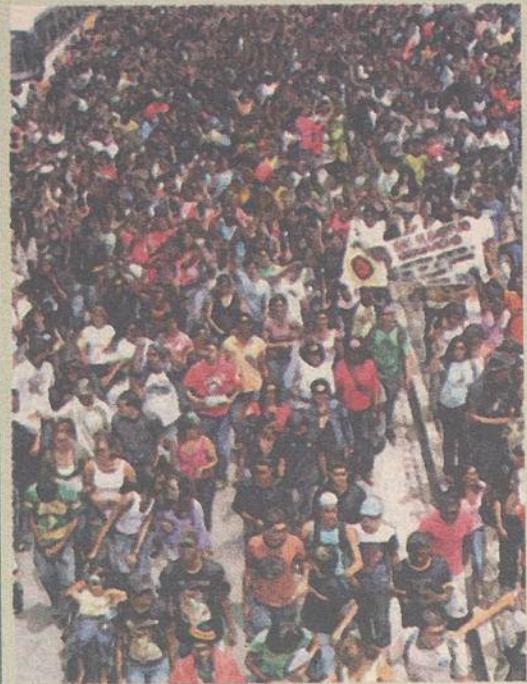


amor por ele.

É a hora da América Latina, a nossa hora! Vamos a grande missão na América Latina, ser testemunhas de Jesus de Nazaré.

**Frei Patrício Sciadini, OCD
(Jornal: O Lutador)**

FORÇA E PAZ



Olá amigos, estamos, iniciando um novo ano com muitas novidades. Trabalhando para alcançar o nosso objetivo: a evangelização da juventude. Unidos com toda a igreja, estamos nos preparando para o estudo do documento 93 da CNBB, que é resultado da assembleia dos Bispos, que teve como tema central a evangelização da juventude. Também estamos em processo de estudo do nosso questionário que foi respondido por vocês em suas paróquias. Preparamos com esse resultado um documento sobre a realidade da juventude de nossa Diocese. Vamos estudar esse documento em três encontros, que acontecerão nos meses de março, abril e junho no Centro de For-

mação de Líderes, tendo como participantes dois jovens por paróquia.

Preparem-se para partilhar conosco esses momentos, pois estaremos nesses três meses preparando e formando novos multiplicadores com a realidade que temos e vivemos. Sabemos do desafio, mas sabemos também que com nossa fé, formaremos uma grande força de evangelização da juventude.

É nesse ânimo de ano novo que gostaríamos de convidar toda juventude a estar conosco no dia 17 de março às 15:00, na Igreja de Santo Antônio da Prata, onde acontecerá o 1º Uni Jovem diocesano, que é realizado por todas as pastorais e movimentos que trabalham com juventude. Teremos muita música, apresentações culturais, barracas. Queremos ver todos presentes para celebrar conosco a unidade e a força da juventude de nossa Diocese.



DIOCESE DE NOVA IGUAÇU 3º RETIRO DE CARNAVAL

"Vinde a Mim"

"Quem tem sede, venha a mim..."
(Jo 7,37)

FEVEREIRO
DIAS 18,19,20

PRESENÇAS:

- ✓ Dom Luciano Bergamin, CRL (Bispo Diocesano)
- ✓ Padres da Diocese
- ✓ Renovação Carismática Católica
- ✓ Testemunho e Convidados

ENTRADA FRANCA
NÃO PERCAM!

LOCAL: IESE - COLÉGIO DAS IRMÃS
END: AV. DR. BARROS JÚNIOR, 1124 -
CENTRO - NOVA IGUAÇU - RJ

JUBILEU 2007
Celebrando Pentecoste

Vem aí... Jesus Folia 2007

O Louvor + ritmado do ano



**Dia: 10 de fevereiro
a partir das 17:00**

Atrações:

JAKE (em seu 1º show no Rio)

DJ Guto

Frutos de Maria, Sambão do Senhor

Participação especial da Banda Exodus
e muito mais...

Garanta já seu Abadá

A venda com os colaboradores de sua Paróquia
Informações pelos telefones:

Tatiana - 2662-4467 / 9516-2158

Vera - 3755-4985

Patrocínio: Rádio Catedral FM 106,7

Prefeitura de Mesquita

Prefeitura de Belford Roxo

Realização:

Paróquia Jesus Bom Pastor
Estrada Belford Roxo, 1475
Nova Esperança - Belford Roxo



Círculos Bíblicos

Núcleos Missionários

FEVEREIRO 2007

Diocese de Nova Iguaçu

PERGUNTAS QUE O POVO FAZ



Neste ano de 2007 vamos aproveitar este espaço para responder algumas das perguntas que volta e meia surgem nas reuniões dos Círculos Bíblicos. Sempre temos muitas dúvidas quando começamos a ler a Bíblia em comunidade. Hoje vamos dar informações sobre a maneira de ler as citações bíblicas que aparecem escritas em folhetos e outros livros. Temos que prestar atenção nos

sinais gráficos que aparecem por escrito.

Nossa primeira dificuldade está em ler corretamente as siglas dos livros bíblicos. Diante de uma sigla desconhecida, basta consultar as primeiras páginas de sua Bíblia que, geralmente, trazem todas as siglas, seja na ordem dos livros dentro da Bíblia, seja em ordem alfabética. Algumas siglas podem causar confusão como Jó (Livro de Jó) e Jo (Evangelho de João). Pronunciar os nomes dos livros corretamente exige cuidados, principalmente quando são nomes como Deuteronômio ou Tessalonicenses.

Quanto aos sinais gráficos, temos que prestar atenção neles:

• **a vírgula.** A vírgula separa o capítulo do versículo. Por exemplo: Mt 5,3. Lemos: Mateus capítulo 5, versículo 3. Isso significa que temos que ler apenas o versículo 3 do capítulo 5.

• **o ponto e vírgula.** O ponto e vírgula separa um capítulo do outro ou um livro do outro. Por exemplo: Mt 5,3; 6,5; Lc 7,8. Temos que ler então o versículo 3 do capítulo 5 e o versículo 5 do capítulo 6 no Evangelho de Mateus e também o versículo 8 do capítulo 7 do Evangelho de Lucas.

• **o hifen.** O hifen indica uma seqüência de versículos. Por exemplo: Mt 5,3-10. Lemos: Mateus capítulo 5, versículos de 3 a 10. Isso significa que vamos ler todos os versículos que estão entre os versículos 3 e 10.

• **o ponto.** Geralmente serve de ponto final numa citação. Quando aparece no meio de uma citação ele separa versículo de versículo. Por exemplo: Mt 5,4.6.8. Lemos: Mateus capítulo 5, versículos 4, 6 e 8. Isso significa que vamos ler apenas os versículos 4, 6 e 8 do capítulo 5 do evangelho de Mateus. Os versículos 5 e 7 são omitidos.

• **o travessão.** O travessão indica a seqüência de um capítulo a outro. Por exemplo: Mt 5,1 – 7,29. Lemos: Mateus do capítulo 5 versículo 1, até capítulo 7 versículo 29. Ou seja, é toda a citação do Sermão da Montanha dentro do Evangelho de Mateus.

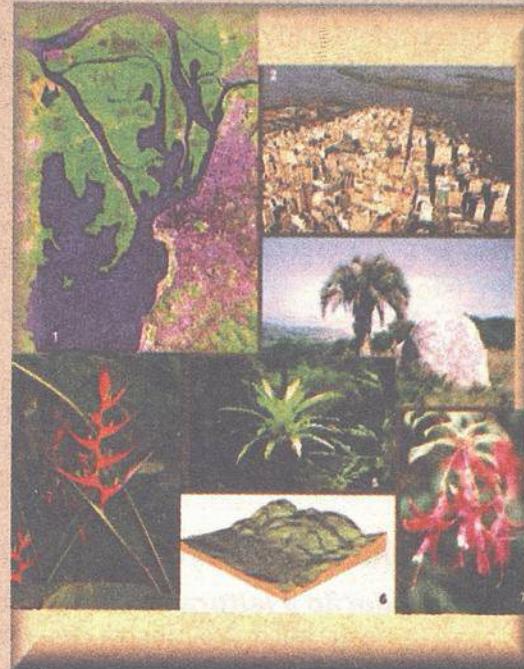
• quando um s é acrescentado ao número do versículo, significa que temos que ler o versículo seguinte. Por exemplo: Mt 5,4s. Temos que ler então os versículos 4 e 5 do capítulo 5 do Evangelho de Mateus.

PRESERVAR A NATUREZA E DEFENDER A VIDA

A Campanha da Fraternidade deste ano nos coloca diante de uma grave questão: a questão ambiental. Em preparação à CF-2007, queremos neste primeiro encarte do ano trazer para nossos estudos bíblicos a consciência ecológica, porta de entrada para os temas bíblicos propostos pela nossa Igreja para 2007. Temos que integrar em nossa leitura bíblica a consciência ecológica, com todas as suas implicações e exigências. Esta nova consciência exige de nós um processo de conversão. Esta consciência deve mesmo começar na escola, com as propostas de saneamento, reciclagem e de preservação da natureza. Na verdade, a primeira reciclagem deve acontecer em nossa maneira de ver o mundo, de nos relacionarmos com as pessoas e as coisas. Precisamos reciclar nossas mentes. Precisamos mudar nosso estilo de vida se quisermos preservar a Vida que vem de Deus.

Assim, os círculos contidos neste encarte querem ser uma oportunidade para aprofundarmos um tema, a ecologia, como uma proposta espiritual que exige de nós uma revisão em nossa maneira de nos relacionarmos. Somos desafiados a construir novas relações a partir de nossa vivência religiosa cristã. Diante do consumismo e da ganância, somos chamados a testemunhar uma proposta de partilha e de solidariedade. Ao mesmo tempo temos que aperfeiçoar os instrumentos necessários para superar tudo aquilo que estraga a vida em nosso planeta Terra. Cada época de chuva, com suas consequências desastrosas, nos mostra que nossa tarefa é urgente e, ao mesmo tempo, bem próxima de nós, de nossas casas e de nossas comunidades.

Neste encarte teremos textos desconhecidos e que precisam ser



aprofundados. Em nosso primeiro encontro vamos ver a aliança que Deus faz com a humanidade após o dilúvio, comprometendo-se a sustentar eternamente a sua criação. No segundo encontro vamos ver a missão do ser humano diante de tudo o que Deus fez e faz. No terceiro encontro vamos conhecer uma reflexão do apóstolo Paulo sobre o mistério da criação sustentada pelo Espírito de Deus. No quarto e último encontro vamos conhecer um poema sapiencial que confronta a criação de Deus contra a arrogância das ciências humanas. Queremos assim cultivar uma nova mentalidade em defesa da vida para acolhermos com carinho a mensagem da Campanha da Fraternidade deste ano.

Um bom estudo para todos e todas

Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos

DEFENDER A VIDA A TODO CUSTO
Este é o sinal da Aliança que coloco entre mim e vocês
Gênesis 9,8-17
Acolhida

Preparar o ambiente bem alegre e festivo. Colocar plantas e flores. Sobre uma toalha, colocar a Bíblia entre velas acesas, um arco-íris e uma imagem de São Francisco de Assis. Colocar o cartaz da Campanha da Fraternidade ou qualquer cartaz ecológico. Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial.

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

O texto que vamos aprofundar hoje mostra que Deus coloca o arco-íris nos céus para simbolizar a Aliança entre Deus e a Criação, dando por encerrado o dilúvio. Esta Aliança garante a vida para toda a Criação de Deus. No entanto, o que vemos hoje são os sinais de uma total degradação do meio ambiente. Em nossas grandes cidades, o asfalto e os prédios tomaram conta das árvores e dos gramados. Cada vez mais as chuvas são causadoras de destruição e de morte. Tudo está sendo ameaçado e destruído. Vários movimentos estão surgindo para preservar o equilíbrio desfeito da natureza. Sem este equilíbrio entre Criação de Deus e ação humana, a vida está ameaçada. Vamos conversar sobre isto.

1. Você teve problemas com as últimas chuvas neste verão? Conhece alguém que teve?
2. Na sua opinião, quem é o responsável por esta situação de enchentes e rompimentos de barragens?
3. A Terra está doente. O que você acha desta afirmação? Concorda com ela? Por que? Quais são os sintomas desta doença?

II. Partilhar a Palavra que é vida

① **Introdução à leitura do texto:** O texto que vamos aprofundar neste encontro mostra Deus fazendo aliança com a Criação através do sinal do arco-íris. Durante a leitura vamos prestar atenção nas palavras que Deus profere.

② **Leitura lenta e atenta do texto: Gênesis 9,8-17**

③ **Perguntas para ajudar na partilha:**

1. O que mais chamou a sua atenção neste texto? Por quê?
2. Qual é a proposta central deste texto e que ilumina todo o resto?
3. Qual a responsabilidade da Humanidade diante desta Aliança?
4. Que ações podemos fazer para manter esta Aliança simbolizada no arco-íris?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

✿ Elevar a Deus nossas preces e pedidos. Depois de cada oração cantar o refrão: "Eu vim para que todos tenham vida. Que todos tenham vida plenamente"

✿ Rezar o **Salmo 146 (145)**. Este salmo é um hino de louvor ao Deus Criador. O Criador merece de nós total confiança, porque é Ele quem sustenta não apenas a nossa vida, mas toda a Criação.

✿ Assumir um compromisso comunitário em defesa da vida e da natureza.

✿ Rezar a Oração da CF-2007. Concluir com o Pai Nossa e a Ave Maria.

✿ Canto final e despedida fraterna.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos conhecer a responsabilidade do ser humano diante da Criação de Deus. O texto de estudo é Gênesis 2,8-16.

CULTIVAR E CUIDAR SEM DOMINAR
O Senhor plantou um jardim e aí colocou o homem
Gênesis 2,8-17
Acolhida

Preparar o ambiente bem alegre e festivo. Colocar plantas e flores. Sobre uma toalha, colocar a Bíblia entre velas acesas, um arco-íris e uma imagem de São Francisco de Assis. Colocar o cartaz da Campanha da Fraternidade ou qualquer cartaz ecológico. Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial.

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Hoje vamos aprofundar uma das narrativas bíblicas sobre a criação da terra e do ser humano. Deus nos criou para compartilhar com Ele dos cuidados sobre a natureza e a vida aqui na Terra. No entanto, temos maltratado muito esta criação que nos foi confiada pela providência divina. No seu esforço em "dominar e submeter" a terra, os humanos destruíram grande parte de seu ambiente, esquecendo aquilo que o autor bíblico quis mostrar; que a Criação é um ato amoroso de Deus. Vamos conversar sobre isto.

1. Como é sua relação com a natureza?
2. Por que nós, seres humanos, somos tão destrutivos? Quais são os interesses por trás de atitudes tão destrutivas? E qual vai ser o resultado de toda esta destruição?

II. Partilhar a Palavra que é vida

① **Introdução à leitura do texto:** Nosso texto de estudos quer nos colocar diante de nossas responsabilidades diante da criação de Deus. Durante a leitura vamos prestar atenção nas palavras que Deus dirige ao ser humano.

② **Leitura lenta e atenta do texto: Gênesis 2,8-17**

③ **Perguntas para ajudar na partilha:**

1. Na sua opinião, qual o versículo mais significativo neste texto? Por quê?
2. Quais são, um depois do outro, os feitos de Deus neste processo de criação?
3. Quais as recomendações de Deus ao ser humano?
4. O que tudo isso ensina para nós hoje?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

✿ Elevar a Deus nossas preces e pedidos. Depois de cada oração cantar o refrão: "Eu vim para que todos tenham vida. Que todos tenham vida plenamente"

✿ Rezar o **Salmo 8**. Neste salmo o salmista nos convida a proclamar a grandeza de Deus desde as primeiras até as últimas palavras. A grandeza do nome do Senhor se manifesta na beleza da Criação e no convite que é feito à humanidade de cuidar do mundo com carinho e dedicação.

✿ Assumir um compromisso comunitário em defesa da vida e da natureza.

✿ Rezar a Oração da CF-2007. Concluir com o Pai Nossa e a Ave Maria.

✿ Canto final e despedida fraterna.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos conhecer a opinião do apóstolo Paulo sobre a ação salvífica de Deus. Todas as criaturas são convidadas a viver no Espírito de Deus. O texto de estudos é Romanos 8,9-27.

NESTE MUNDO TUDO ESTÁ LIGADO
Sabemos que a criação toda gime e sofre
em dores de parto

Romanos 8,9-27

Acolhida

Preparar o ambiente bem alegre e festivo. Colocar plantas e flores. Sobre uma toalha, colocar a Bíblia entre velas acesas, um arco-íris e uma imagem de São Francisco de Assis. Colocar o cartaz da Campanha da Fraternidade ou qualquer cartaz ecológico.

Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial.

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

De muitas maneiras, principalmente através dos noticiários de rádio e televisão, ficamos sabendo que a Terra passa por grave crise causada pela interferência dos seres humanos. Ficamos sabendo da camada de ozônio, das alterações do clima, do degelo nos pólos, das enchentes e incêndios, de novas epidemias que surgem, do desmatamento e do aquecimento global. Cada vez mais surge a idéia de que o ser humano é capaz de gerar a sua própria destruição. Alguns dizem que vivemos uma crise planetária, igualando todos os povos na busca de uma solução. Vamos conversar sobre isto.

1. Você já ouviu falar nesta crise planetária causada pela destruição da natureza? De que maneira ela se manifesta em sua vida e na vida de sua família?

2. Por que a propaganda na televisão sempre enfoca lugares maravilhosos, com muito verde e sol se a nossa realidade é bem diferente? O que se quer com isso?

II. Partilhar a Palavra que é vida

① **Introdução à leitura do texto:** O texto que vamos partilhar hoje faz parte das reflexões do apóstolo Paulo sobre o mistério de Deus em Jesus Cristo. Para Paulo, a Encarnação de Cristo traz para dentro das realidades humanas a força do Espírito de Deus. Todas as criaturas são convidadas a viver neste Espírito. Durante a leitura vamos prestar atenção nos argumentos de Paulo.

② **Leitura lenta e atenta do texto: Romanos 8,9-27.**

(Como o texto é longo difícil, seria bom ler mais vezes!).

③ **Perguntas para ajudar na partilha:**

1. O que mais chamou a sua atenção neste texto? Por quê?
2. O que significa para Paulo "viver na carne"? E o que significa "viver no Espírito"?
3. Que esperanças o apóstolo tem a respeito do momento em que ele vive? E a respeito do momento em que nós vivemos hoje?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Elevar a Deus nossas preces e pedidos. Depois de cada oração cantar o refrão: "Eu vim para que todos tenham vida. Que todos tenham vida plenamente"

Rezar o **Salmo 85 (86)**. Este salmo é uma oração feita pelo povo de Deus logo após o fim do cativeiro da Babilônia. O povo é chamado a recomeçar tudo de novo, superando as dificuldades que geraram a catástrofe do exílio.

Assumir um compromisso comunitário em defesa da vida e da natureza.

Rezar a Oração da CF-2007. Concluir com o Pai Nossa e a Ave Maria.

Canto final e despedida fraterna.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos conhecer uma meditação sapiencial que faz um confronto entre o Deus Criador e a arrogância humana que pensa poder tudo. O texto é Jó 38,1-37.

O ARTISTA SE REVELA POR SUAS OBRAS
Onde você estava quando coloquei os
fundamentos da terra?

Jó 38,1-37

Acolhida

Preparar o ambiente bem alegre e festivo. Colocar plantas e flores. Sobre uma toalha, colocar a Bíblia entre velas acesas, um arco-íris e uma imagem de São Francisco de Assis. Colocar o cartaz da Campanha da Fraternidade ou qualquer cartaz ecológico.

Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial.

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Mais do que nunca, o ser humano hoje vive na arrogância de sua ciência que é capaz de construir as máquinas mais exatas e inteligentes. Isso faz com que muitos se esquecem de Deus. Esta crise também aconteceu na época em que surgiu o livro de Jó. Muitos se sentiam donos do mistério da natureza e das criaturas. A resposta que o livro de Jó vai dar seria como se perguntasse: Você já contemplou uma aranha tecendo fio de sua teia? Uma flor desabrochando? Um pássaro fazendo ninho? Ou seja, o que é a ciência humana diante da grandiosidade da Criação?

1. Somos capazes de grandes feitos. Mas também somos capazes de grandes destruições. Como entender esta contradição dentro do ser humano?

2. A ciência é boa. Também os aparelhos que o ser humano constrói. Por que estas maravilhas não estão a serviço de todos?

II. Partilhar a Palavra que é vida

① **Introdução à leitura do texto.** O texto de hoje é um longo poema. Um belo poema que nos coloca diante dos segredos e mistérios da criação. Durante a leitura, vamos prestar atenção no alerta que Deus nos faz através desta poesia.

② **Leitura lenta e atenta do texto: Jó 38,1-37.**

③ **Perguntas para ajudar na reflexão:**

1. De todas as perguntas que o texto faz a respeito da natureza, qual a que lhe chamou mais a atenção? Por quê?
2. Qual o sentimento que esta poesia despertou em você? Humildade? Ignorância? Qual?
3. O que este texto tem a nos dizer, a nós que vivemos numa sociedade como a nossa, onde se desrespeita tanto e de tantas maneiras a natureza? O que ele nos ensina?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Elevar a Deus nossas preces e pedidos. Depois de cada oração cantar o refrão: "Eu vim para que todos tenham vida. Que todos tenham vida plenamente"

Rezar o **Salmo 104 (103)**. Este salmo é um grande hino de louvor ao Deus Criador. Ele canta a grandeza de Deus cuja presença se confunde com o ritmo da natureza. É por admirarmos a obra que louvamos o Artista. A Natureza é a grande poesia de Deus.

Assumir um compromisso comunitário em defesa da vida e da natureza.

Rezar a Oração da CF-2007. Concluir com o Pai Nossa e a Ave Maria.

Canto final e despedida fraterna.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro teremos os círculos próprios da Campanha da Fraternidade de 2007. O tema da CF-2007 é Fraternidade e Amazônia. O lema é Vida e missão neste chão.

ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2007

*Deus criador, Pai da família humana,
vós formastes a Amazônia, maravilha da vida,
Bênção para o nosso Brasil e para o mundo.*

Despertai em nós o respeito e a admiração pela obra que vossa mão entregou aos nossos cuidados.

Ensina-nos a reconhecer o valor de cada criatura que vive na terra, cruza os ares ou se move nas águas. Perdoai, Senhor, a ganância e o egoísmo destruidor. Moderai nossa sede de posse e poder.

Que a Amazônia, berço acolhedor de tanta vida, seja também o chão da partilha fraterna, Pátria solidária de povos e culturas, Casa de muitos irmãos e irmãs.

Enviai-nos todos em missão! O Evangelho da vida, luz e graça para o mundo, Fazendo-nos discípulos e missionários de Jesus Cristo, Indique o caminho da justiça e do amor, E seja anúncio de esperança e de paz Para todos os povos da Amazônia e de todo o Brasil. Amém!



AVISOS DA COMISSÃO DE PASTORAL BÍBLICA

CURSO DIOCESANO DE FORMAÇÃO BÍBLICA

Dias 06 e 07 de fevereiro:

Tema: *Gênesis 1 a 11*

Dias 13 e 14 de fevereiro:

Tema: *Evangelho de João*

Local: Seminário Paulo VI.

Hora: das 08:30 às 16:00

Almoço partilhado. Traga sua colaboração!

Destina-se aos agentes de pastoral bíblica nas paróquias e aos animadores de Círculos Bíblicos. São 10 (dez) vagas por região da Diocese. Entregar a ficha aos representantes do Regional na Comissão Diocesana de Pastoral Bíblica ou entregar na livraria do CEPAL.

Cantos para os encontros de fevereiro

1 - Hino da CF-2007

1. Seja o verde o sinal da esperança
Na Amazônia, rincão da aliança,
Sem os males que geram a cobiça.
Com o Cristo que tudo renova,
Haveremos de ver terra nova,
Nova terra onde reina a justiça.

3 - 1. Venham todos, vamos juntos
Ao encontro do Senhor;
Ele mesmo nos convida
Para a ceia do amor.
Jesus Cristo, água viva,
Vem conosco celebrar,
Num fraterno conviver,
Nossa vida renovar.

*Pela água que dá vida,
Pelos dons da criação,
Ó Senhor do Universo,
Eis a nossa louvação!*

2. Senhor Deus, Pai de bondade,
Criador de todo ser,
Vem trazer-nos conversão
E ensinar-nos a viver.
Como outrora, no deserto,
Saciaste o teu povo.
Vem, Senhor, vem saciar-nos,
E faremos mundo novo.

3. Pela água do batismo
Vida nova recebemos,
E, na fonte da Palavra,
De tua graça nós bebemos;
Para sermos, ó Senhor,
Solidários com os irmãos
Que ainda não tiveram
Vida plena, salvação

4 - *Louvor a vós, ó Cristo Rei,
Rei da eterna glória,
Rei da eterna glória!*

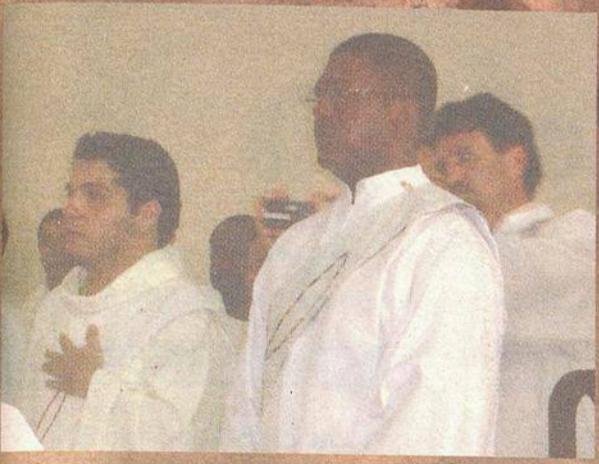
1. O homem não vive somente de pão,
Mas de toda palavra da boca de Deus!

2. Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai:
"Eis meu Filho muito amado,
Escutai-o todos vós!"

5 - Não posso respirar, não posso mais nadar!
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar!
E se plantar não nasce, e se nascer não dá,
Até pinga da boa tá difícil de encontrar.

Cadê a flor daqui - poluição comeu!
O peixe que é do mar - poluição comeu!
O verde onde está? - poluição comeu!
E nem o Chico Mendes sobreviveu!

Diocese celebra Ordenações: Presbiterais e Diaconais



25 de novembro de 2006

PASTORAL DA ACOLHIDA

O ano de 2007 promete ser o ano da Acolhida no Regional X.

A Assembléia Regional realizada em novembro de 2006, decidiu como uma das prioridades regionais a formação da Pastoral da Acolhida em todas as seis paróquias de Mesquita.

Reunidos em 25 de novembro último, os representantes das paróquias fizeram o planejamento das atividades de formação, reflexão, intercâmbio e motivação que serão levadas às comunidades durante o ano.

Assim ficou o cronograma da semana de formação, sempre de 20:00 às 21:30.

De 05 a 09 de março: Nossa Senhora de Fátima, em Edson Passos;

De 16 a 20 de abril: Cristo Resuscitado, no BNH;

De 07 a 11 de maio: São José Operário, em Nova Mesquita;

De 04 a 08 de junho: Nossa Senhora das Graças, em Mesquita;

De 02 a 06 de julho: Nossa Senhora de Fátima, em Banco de Areia;

De 06 a 10 de agosto: Santo Elias, em Santo Elias.

E culminando com o 2º Grande Encontro de Pastoral da Acolhida, na São José Operário, em Nova Mesquita, no dia 27 de outubro.

O Povo de Deus é convidadíssimo a participar, pois a Acolhida começa no coração e prossegue na vida, dentro e fora da Igreja.

A grande missão da Pastoral da Acolhida é transformar a nossa Igreja em Igreja Acolhedora, recebendo de braços abertos a pessoa do Cristo em cada irmão e em cada irmã.

Representantes paroquiais da Pastoral da Acolhida no Regional X: Diácono Rosemíro Xavier da Costa, Luciene Souza, Gilma Santana Barros, Ângela Regina Gomes, Danielle e equipe de Acolhida da Paróquia de São José Operário, de Nova Mesquita.

Comunidade Nossa Senhora dos Anjos completa 1 ano



comunidade convida a todos a celebrar o seu aniversário com uma celebração, no dia 03 de fevereiro às 17:00.

Endereço: Estrada Luis Soares, 278-A (antigo Armazém D. Rosa - Próximo ao Grêmio Natureza) - Comendador Soares.



Contamos com a sua presença!



Liturgia

Nunca é Tarde para Recordar ou Aprender

Nunca é demais recordar detalhes, aparentemente sem importância, mas que não deveriam ser desprezados no momento de preparar e realizar a Liturgia:

■ No inicio da Celebração é oportuno fazer a recordação da vida, trazendo à memória os principais acontecimentos locais, nacionais e internacionais da vida do povo e da comunidade eclesial: sinais de vida e sinais de morte, sinais de justiça e injustiças, alegrias e tristezas, derrotas e vitórias...

■ Apresentar as pessoas que participam pela primeira vez ou são visitantes, dizendo o nome e de onde vêm, desejando-lhes as boas-vindas.

■ Ao anunciar os cantos, cuidado! Não diga: "Vamos acolher o Celebrante com o canto...", pois a finalidade do Cano Inicial não é acolher o Celebrante, mas fazer com que a comunidade, cantando, já faça a experiência de ser acolhida por Deus em sua casa e, congregar a Assembléia para a participação na ação litúrgica. Por outro lado, não é correto chamar o padre de "Celebrante", porque Celebrante é toda a Assembléia. O padre é o Presidente da Celebração. Também não diga: "Vamos cantar o numero tal...", porque não se canta o "número", mas o canto que tem letra e música própria para o momento celebrativo.

■ O canto do Glória é um dos momentos altos da Celebração. Deve ser cantado solenemente por toda a Assembléia e não só pelo Coral ou a Equipe de Música. Lembre-se de que o Glória não é canto trinitário, mas "cristológico". Bom é cantar o texto, como está no Missal ou em linguagem adaptada ao nosso meio.

■ Na Liturgia da Palavra, proclamar bem as leituras. No final, nada de dizer "Palavras" do Senhor ou "Palavras" da Salvação, mas sim Palavra do Senhor e Palavra da Salvação, no singular, porque o Pai só tem uma palavra e essa Palavra é Jesus que acaba de falar.

■ Para que a palavra seja ouvida, sentida, vivenciada e celebrada, proclamem-na como Palavra de Deus: com dignidade, espiritualidade, de forma orante, sem pressa, diretamente do Livro próprio (Lecionário).

Isto exige que os leitores se preparem antes, pela leitura, oração e meditação da Palavra a ser proclamada.

■ Não descuide o Leitor da preparação técnica: postura do corpo, tom de voz, semblante, modo de aproximar-se da Mesa da Palavra, as vestes, etc...

■ Lembre-se que a Palavra é realizada também por momentos de silêncio após as Leituras, o Salmo e a Homilia. No silêncio o Espírito Santo torna fecunda a Palavra no coração da Comunidade.

■ O Salmista é de grande importância, pois o Salmo também é palavra de Deus. Deve ser proclamado do Ambão (Mesa da Palavra) e se possível cantado (ao menos o refrão).

■ O momento ideal para os pedidos e intenções não é o inicio da Celebração, mas a Oração da Assembléia. Os falecidos podem ser lembrados também na Oração Eucarística.

■ Na Fração do Pão Jesus faz para nós, hoje, o que fez na última Ceia. Que esta ação seja feita com calma, de maneira visível a todos e nunca enquanto o Povo ainda está dando o Abraço da Paz. Cristo é partido e repartido, o Padre reza em silêncio e o Povo contemplativamente canta o "Cordeiro de Deus".

■ O Padre não comunga sozinho a Hóstia. Convém que alguma parte do Pão eucarístico obtido pela fração seja distribuída a algum fiel no momento da comunhão. Que não se meça esforços para que os comungantes recebam o santo alimento oferecido na mesma celebração. A reserva eucarística, guardada no sacrário, seja para a finalidade a que se destina: a comunhão aos enfermos e à Celebração da Palavra.

Pe. Jorge Luiz



Escola de Formação Política 2007

Centro Sociopolítico

Em fevereiro o Centro Sociopolítico estará realizando as inscrições para a Escola de Formação Política (EFP), que este ano iniciará em 10 de março e terminará em 28 de julho. O horário será o mesmo, ou seja, de 8 às 12 horas, aos sábados, no Seminário Diocesano Paulo VI (Ifiteps), sito à Rua Bolivia, 309, Metrópole, Nova Iguaçu (próximo ao Colégio das Irmãs - IEA e Agência do INSS).

O tema geral da EFP será a Saúde em suas várias nuances. O público-alvo deverá ser formado por pessoas que militam na área da saúde, tais como: sindicistas, profissionais de saúde, Conselheiros Municipais e Comunitários de Saúde, Pastoral da Saúde etc. O importante é que sejam pessoas que atuam nesta área específica. Quem estiver interessado é só ligar para o Centro Sociopolítico no telefone: 2669-2259 (de 13h30m às 18 horas), a partir de primeiro de fevereiro.

Esperamos que tenhamos muitas pessoas interessadas e assim possamos mudar a dura realidade da saúde na Baixada Fluminense.

A programação da EFP será a seguinte:

Módulo I: Estado e Políticas Públicas

Dia	Tema	Assessoria
10/03	Teatro Ensino Social da Igreja / Foco Saúde: Por que a Igreja investe na Política?	Fundação Nacional de Saúde Névio Fiorin
17/03	Inventário - Cultura Política e Disputa de Poder	Percival Tavares
24/03	Estado e Sociedade Civil no Contexto Neoliberal	Ângela Paiva Giovanni Semeraro
31/03	Ética na Política Avaliação do 1º módulo	Giovanni Semeraro

Módulo II: Política Pública de Saúde e Práxis Política

Dia	Tema	Assessoria
14/04	Estado Neoliberal e Política Pública de Saúde	Lígia Bahialnês Bravo
28/04	Breve Histórico das Políticas Públicas de Saúde no Brasil, destacando as três últimas décadas	Cadu Maria de Lourdes
05/05	As Leis que Regulam a Saúde Pública no Brasil - I	Sônia Leitão
12/05	As Leis que Regulam a Saúde Pública no Brasil - II	Sônia Leitão
19/05	Informações e Organização em torno da Saúde Avaliação do 2º Módulo	

I CARNAVAL DA PAZ NA COMUNIDADE JESUS BOM PASTOR

Dia 17 de fevereiro de 2007
Horário: a partir das 16:00
Local: COMUNIDADE CATÓLICA JESUS BOM PASTOR
Rua Gilda, 535 - Bairro Jardim da Viga N. Iguaçu / RJ
Com apoio da Comunidade São José Operário

Toda verba arrecadada será revertida para obra na igreja.



Módulo III: Política Públicas de Saúde na Baixada Fluminense e Controle Social

Dia	Tema	Assessoria
26/05	Como vem ocorrendo nossa luta pela saúde na Baixada Fluminense? Pesquisa Prévia	Percival Tavares Sônia Leitão
02/06	Gestão da Saúde no Município e Controle Social	Dra. Sueli
16/06	Planejamento e Financiamento da Saúde	José Luiz (TCU) Maria de Lourdes
23/06	Conselhos de Saúde: realidades e desafios	Sônia Leitão
30/06	Representatividade e Legitimidade social em torno da Saúde	Ronaldo Lobão (UFF - antropólogo) / José Luiz (TCU) / Maria de Lourdes / Íris Conceição?
07/07	Práticas Alternativas de Saúde e Resistência ao Neoliberalismo	Dra. Suzana?
14/07	Práxis Política do Legislativo, Executivo e Judiciário em torno da Saúde	Medeiros
21/07	Tecendo a Rede em defesa da Saúde Pública Avaliação do 3º Módulo	Percival Tavares Sônia Leitão
28/07	Encerramento	

A Coordenação

GRUPO DE IDOSOS NOSSA SENHORA APARECIDA COMEMORA 25 ANOS



No dia 09 de dezembro de 2006, o Grupo de Idosos da comunidade de Nossa Senhora Aparecida, da paróquia de São José Operário, Califórnia, Nova Iguaçu, comemorou seus 25 anos de existência.

Foi realizada uma missa em ação de graças, celebrada pelo pe. Marcus Barbosa, e um jantar festivo onde foram eleitas a rainha e as princesas do grupo.



ROUBADA A IMAGEM DE SANT'ANA (1850)

Nossa História

Padroeira de Conrado – 3º distrito de Miguel Pereira

No dia 17 de janeiro de 2007, por volta das 15:00, foram roubadas duas imagens sacras que formam o conjunto de Sant'Ana (Santa Ana e Santa Maria menina) e uma outra imagem de Santo Antonio, confeccionadas por volta de 1850. Encontravam-se no altar-mor da Igreja de Sant'Ana, localizada a rua Francisco Antônio Andreolo, 360 - Conrado - Miguel Pereira.

A Igreja de Sant'Ana de Conrado foi inaugurada em 1901 para substituir a antiga matriz de Sant'Ana das Palmeiras. Esta localizava-se no alto da serra do Tinguá, na famosa Estrada do Comércio – a primeira estrada calçada no Brasil para transportar café. Coube ao engenheiro Conrado Niemeyer (antepassado do arquiteto Oscar Niemeyer) o calçamento e a manutenção desta estrada na sua primeira secção. O eng. Niemeyer se encantou com a região e, com a família, trocou o Rio (capital do Império) por Tinguá. Em Iguassú, em 1842, nasceu Conrado Jacob Niemeyer (neto), também engenheiro, fundador do Clube de Engenharia, construtor da av. Niemeyer e da igreja de São Conrado, no bairro de São Conrado – Rio. O nome do distrito de Conrado é uma homenagem ao ilustre engenheiro, falecido no Rio em 1919.

Vida e Morte da Freguesia de Sant'Anna das Palmeiras.

Em 06 de outubro de 1855 é criada a freguesia de Sant'Ana das Palmeiras, sua igreja é elevada à honra de paróquia, sendo o primeiro padre Francisco Antonio Pereira de Lemos. Sant'Ana das Palmeiras passa a ser distrito de Iguassú; além da Igreja matriz, contava com duas escolas, agência postal, delegacia, cemité-

rio, fazendas de café e um pujante comércio. Crescia assim afamada a freguesia de Sant'Ana das Palmeiras e já era apontada como a segunda Petrópolis, devido a sua localização serrana e clima ameno.

A chegada da Estrada de Ferro em 1858, ligando a Corte a Queimados e, mais tarde chegando a Minas Gerais, fez com que a Estrada do Comércio fosse gradativamente abandonada. Junta-se a isso, as desapropriações feitas a partir de 1875 pelo governo imperial, de parte do território do distrito de Sant'Ana, para preservar os mananciais dos rios Santana e São Pedro e garantir o abastecimento de água potável para a Capital. Assim, foi realizada uma grande obra de engenharia para levar água canalizada dos mananciais do Tinguá até a Corte. Daí vem o episódio conhecido como "o milagre das águas".

A freguesia de Sant'Ana das Palmeiras é abalada economicamente; passados alguns anos, a região é despovoada. A igreja é fechada, a histórica imagem de Sant'Ana e o sino foram levados pelo Povo para o emergente povoado de Conrado, e logo próximo a estação do trem, foi construída uma nova igreja de Sant'Ana, inaugurada em 1901.

A histórica imagem de Sant'Ana estava no altar da Igreja de Conrado há 106 anos, fazia parte da história de Miguel Pereira e do Estado do Rio. O roubo das veneráveis imagens foi um duro golpe contra a religiosidade e a memória histórica do nosso Povo.



Antonio Lacerda de Meneses

A COMUNICAÇÃO VISTA DO OUTRO LADO

Revendo páginas e páginas dos últimos anos de nossas vidas, percebemos que ao nosso lado convivem fatos e fotos entre os diversos meios de comunicação que muito nos inquietam. Parece-nos que mediante o conjunto e a pluralidade de meios, formas e fórmulas, jeitos, comportamentos e fatores diversos, um dos grandes perigos, talvez desafios, dos nossos tempos é a questão da massificação que muito pode nos perturbar em diversas implicações pessoais e coletivas das nossas atenções diárias e sociais. Nunca nos esqueçamos que massificação e manipulação são venenos das mesmas serpentes, mesmo embaladas com as mesmas trações e carícias das poderosas, sangurentas e belas maçãs.



Quem ainda resiste, suporta, ou engole a terrível poluição sonora das muitas festas que participamos?

Os modismos das muitas coisas

chamadas de som, baladas, músicas para não dizerem nada? O tipo de linguagem copiado da mídia, revelando e nivelando quase todo mundo dizendo sempre as mesmas coisas do mesmo modo? Haja modismos, tatuagens, velocidades máximas, o ficar, o pagar o mico, tô nem aí..., é com força e estou indiferente e vamos prá frente porque atrás parece que vem gente. "Tá tudo muito

igual, muito chato, muito sem graça" dizia o bom Jabor em entrevista à TV no início deste novo e já velho ano.

Que tal então passar para o outro lado da rua, onde podemos marcar e nos encontrar com o novo diferente? Com gente mais calma e serena, com tempo para falar e escutar, com os olhos da ternura e da beleza, com o sorriso da face a face do humano, com a alegria da paz, saboreando a dança das folhas e flores das árvores pelo cantar sinfônico dos poucos pássaros que ainda estão por ali.

Vem você também, você é um grande bem e ainda temos tempo para a vida para que ela seja bonita e bem-vinda.

Pe. Edmílson
Assessor da Pastoral da Comunicação

MUDANÇAS RADICais

Os tempos já são outros. O hoje já é o amanhã e o ontem, parece-nos distante do muito que já se apagou.

Mudar quase sempre tem uma relação muito íntima com a questão da transformação, e quando chega a ser radical, nos surpreendemos e nos perguntamos como e por que mudar.

Podemos compreender sobre a decisão e conversão de vida para a santidade, a mudança de mentalidade para o exercício de novas atividades, o acolhimento para um novo jeito ambiental, a necessidade da provocação pessoal diante da descoberta de viver um novo sujeito, a busca exigente de um novo comportamento de vida e até a obrigatoriedade de deslocamento no grito mediante a força de uma sociedade tantas vezes enlouquecida em rápidas e contínuas transformações.

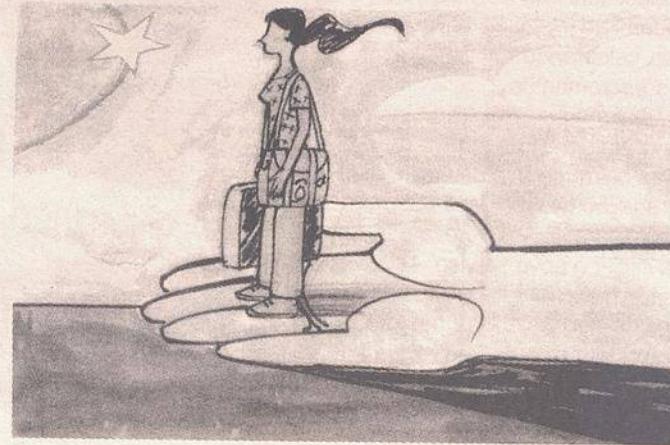
Algumas e interessantes mudanças foram previstas e até ocorreram como notícias neste ano que passou e se tornam realidades neste ano que já começou; senão vejamos se gostamos mais do antes ou do depois das transformações:

1) Depois de um longo tempinho, nosso maninho, muito animadinho e com todo o charminho se decidiu a ser chamado só pelo nome de Padre Antonio Pedro.

2) Do alto de Santa Teresa, fotografando o seu Rio, do seu bondinho, Padre Mário deu adeus ao seu bigodinho.

3) Após o encanto de suas primeiras viagens, depois de navegar de barco no seu maravilhoso mar, Padre Vilciane continua sonhando com Roma; mesmo sem se barbear, contente, mudando-se para Santa Eugênia, começando uma nova era. Preparando seu doutorado seguindo um novo arado, procura escutar as canções de suas emoções com a cantora Ênia.

4) Padre Porfírio em novo colírio mudando de paróquia, é só alegria, e entre rosas, missões e glórias, abraça novos sorrisos com cantos, lirios e brilhos.



5) Padre Marcus entrando na Vila, abraça a nova Norma de um santo guerreiro; tem a força de um seresteiro e canta como um bom goleiro.

6) Em se tratando de Vila e falando em São

Jorge, temos o Padre Jorge Luiz que também mudou e muito se alegrou. Era tudo o que lhe faltava, mudar-se para Vila de Cava.

7) Luciano que não é Dom, nem também é do Acre, tem o dom de ser padre canta o conto de um novo canto; nascido no Espírito Santo, seu jardim pode ser do Éden, sem as águas do Paraguaçu seu novo jardim é o Iguaçu.

8) Quem nunca se irrita é de Santa Rita, Padre Carlos Henrique, tão logo mudou, se reencontrou. Seja você de ouro, diamante ou de prata, com ele tudo se trata e sua vida se retrata.

9) Padre Paulo que é Pires também tem seu jardim. É de Gláucia o seu povo, sua xícara é seu pudim. Saiu de Paracambi aplaudindo a Bibi, agora em Belford - Roxo não vive sem saber se há belatriz em tempo e em sol mesmo chocho.

10) A Rádio Catedral pode ser bem mais astral, esticando o seu horário para mudar seu sinal. Roseli e João Renato são do povo em missão, J.Max se dá ao máximo de carinho e atenção. É Deus estando presente com certeza bem contente, é nossa Diocese caminhando pra frente, para o bem de toda a gente.

LIVRARIA DO CEPAL

Faça já sua
encomenda!



Em nossa diocese, os dez mais do ano que passou:

- 1) As novas Ordenações Presbiteriais e Diaconais.
- 2) O Jubileu de Prata Sacerdotal do Pe. Mário.
- 3) O Domingo Missionário Diocesano na Abertura do Tempo do Advento.
- 4) A Festa do nosso Seminário Paulo VI.
- 5) Romaria do Trabalhador em Aparecida - SP
- 6) Reciclagens de Formação ocorridas no Seminário Paulo VI.
- 7) 2º Retiro de Carnaval promovido pela Renovação Carismática Católica, no IESA.
- 8) O constante, ótimo e eficiente acolhimento e atendimento do casal João Vieira e Leontina, com seu filho Cléber e funcionários no Centro de Formação de Líderes.
- 9) A Campanha da Fraternidade desenvolvida em nossa Diocese com os irmãos e irmãs com deficiência física.
- 10) Os esforços feitos para com o Ano da Juventude e Cidadania em nossa Diocese.

E mas também neste Brasil Pentacampeão temos Os Cinco Mais Saias Justas do Ano:

- 1) Parte do Almoço da Festa do Seminário Paulo VI.
- 2) Alguns desentrosamentos na condução da Celebração de Abertura da Campanha da Fraternidade em março em nossa Diocese.
- 3) Menor espaço de tempo para as apresentações dos Programas "O Povo de Deus em Missão" e "Questões de Fé", pela Rádio Catedral.
- 4) Os aventais usados na celebração das Ordenações Diaconais em novembro.
- 5) A desistência de um número considerável de irmãos leigos do Curso de Teologia Pastoral do Seminário Paulo VI.

PONTO FINAL

"Não há beleza nem esperteza capaz de resistir à natureza."

(Chico Buarque)

CARLITUS CHAPLIN DE FIGUEIREDO

Arrecadação de Coletas e Campanha

Missões:

Enviados: R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais)

Campanha da Evangelização:

CNBB - 35% - R\$ 8.934,00 (oito mil, novecentos e trinta e quatro reais)
Regional Leste I - 20% - R\$ 5.105,00 (cinco mil, cento e cinco reais)

Campanha Amigos do Seminário:

Foram arrecadados: R\$ 12.317,49 (doze mil, trezentos e dezesseis reais e quarenta e nove centavos).

A Diocese agradece a todos
que contribuíram.



Pelas Paróquias

*30 anos Evangelizando
Um pouco de nossa história*

Tudo começou com a primeira missa celebrada pelo Pe. João Musch, em outubro de 1930, numa casa atrás da antiga estação de trem. Neste dia foi agendada a primeira reunião com o Pe. João e um grupo de moradores, para dar início à construção de uma capela e a escolha do padroeiro São Sebastião. O coronel Teodomiro Gonçalves doou para a Igreja dois lotes de terra, localizados na rua Maria Custódia, onde foi construída uma capelinha de estuque no ano de 1932. Formou-se uma comissão para a construção da Igreja. Fizeram-se festas, campanhas e listas de contribuições. Mesmo antes da construção da capela, o Pe. João Musch, celebrava as missas na Fazenda de Rancho Fundo, duas vezes por ano: no Dia de São Sebastião e no dia de Sant'Ana. No ano de 1949, o engenheiro Baltazar desenhou a planta da Igreja e começou a animar a construção, depois do lançamento da pedra fundamental, enquanto a capelinha de estuque continuava funcionando.

Pe. João trabalhava incansavelmente, vinha uma vez por mês em Vila de Cava, chamando com uma sineta, os adultos e as crianças para o catecismo. Além de Vila de Cava, ele atendia no Rio D'Ouro, Iguacu Velho e Tinguá.

No ano de 1954, Pe. Florêncio de Block veio para o Parque Flora e passou a celebrar missas em Vila de Cava. Ele incentivou a organização do Apostolado de Oração, as Filhas de Maria, as Congregações dos Marianos e de São Vicente de Paula. Os marianos eram os responsáveis pela catequese, preparando as crianças para a Primeira Comunhão, que se realizava duas vezes por ano: na festa de São Sebastião e no mês de maio.

No ano de 1960, a Capela de Vila de Cava, passou a pertencer a Paróquia de Parque Flora. Os padres holandeses, da Congregação dos Sagrados Corações se revezavam no atendimento das capelas desta região.

A partir de 1967 até o ano de 1974, quem assumiu com mais assiduidade o serviço pastoral foi o Pe. Adalberto Van Velsen, que muito se dedicou às obras da

Igreja. Com o falecimento de Pe. Adalberto, o vigário de Parque Flora, Pe. Guilherme, assumiu o seu lugar, celebrando quinzenalmente as missas e os sacramentos.

A Criação da Paróquia de São Sebastião de Vila de Cava: No dia 04 de janeiro de 1977, chegaram ao bairro de Vila de Cava, as irmãs da Congregação de São José de Cúneo: Irmã Ana Clara, Ir. Ana Teresa e Ir. Ana Maria para iniciar o novo serviço pastoral na área.

Para atender as necessidades pastorais da região, o bispo diocesano, Dom Adriano Hypólito, marcou para o dia 16 de janeiro do mesmo ano, a criação da nova paróquia de São Sebastião, de Vila de Cava, com território desmembrando da paróquia de Nossa Senhora das Graças do Parque Flora e entrega a mesma aos cuidados da comunidade das irmãs de São José de Cúneo; destacando o novo jeito de ser Igreja e reconhecendo o valor da mulher e dos ministérios leigos.

O padroeiro da nova paróquia é o mesmo padroeiro da Igreja Matriz: o mártir São Sebastião. Entre as prioridades, destacam-se a ampliação da matriz e a multiplicação de comunidades nos bairros vizinhos, pois somente existiam a Igreja Matriz de São Sebastião (Vila de Cava); a comunidade de Nossa Senhora da Piedade em Iguacu Velho e a comunidade de São José Operário em Rancho Fundo.

Os padres portugueses, vigários da Paróquia de Miguel Couto davam assistência na celebração das missas e dos sacramentos.

Nossa realidade hoje: Queremos entoar Ação de Graças por tudo o que vivemos e por tudo o que construímos com esforço e dificuldade; porém nunca deixando de caminhar. Nestes trinta anos, novas comunidades surgiram; juntando-se às demais: Nossa Senhora da Piedade (Iguacu Velho); São José Operário (Rancho Fundo), Nossa Senhora

Aparecida (Barão de Guandu); Nossa Senhora da Conceição (Nova Brasília); São Pedro (Vila Elizabeth); Nossa Senhora de Fátima (Bairro de Maio); São Francisco de Assis e Santa Clara e a comunidade de São Sebastião de Vila de Cava (Matriz). Também ampliamos os serviços pastorais e participação dos leigos nos diferentes ministérios.

Não podemos esquecer o trabalho social realizado pelo Cecom; pela Pastoral da Criança; pela medicina natural (Bioenergética), a campanha do quilo e o trabalho realizado pelos Vicentinos; a coleta seletiva do lixo na comunidade de São Pedro, enfim tantos instrumentos existentes para lutar por mais qualidade de vida para todos.

Louvamos a Deus pela presença dos seminaristas e de todos os padres que cami-

Paróquia de São Sebastião Vila de Cava – Nova Iguaçu



Procissão pelo Dia do Desarmamento

nharam conosco, em especial o nosso último pároco: Pe. Geraldo João Lima, que nesses quatro anos dedicados à nossa Igreja, muitas sementes fez germinar no chão dessa Paróquia. E sempre seremos agradecidos às Irmãs de São José, pelo carinho e dedicação que fizeram transbordar com sua forte presença. Todas as irmãs marcaram profundamente a nossa história; em especial lembramos com saudade de Irmã Amélia e Irmã Anita, que nos ensinaram um novo jeito de sermos Igreja.

Do dia 07 a 15 de janeiro de 2007, celebramos com alegria a novena em nossa comunidade; onde vivenciamos de perto a nossa história e fizemos memória de todos aqueles que participaram e deixaram suas marcas nesta caminhada. Continuamos na luta... a história não chegou ao fim. Estamos juntos na Campanha de Ampliação da Igreja Matriz, com todas as pessoas das comunidades e do bairro que se engajaram neste Projeto. Continuemos nossa missão; com as bênçãos de São Sebastião.

Nossas pastorais: Catequese, Batismo, Crisma, Aliança de Casais com Cristo, Pastoral da Sobriedade, Grupo da Terceira Idade, Cecom, Pastoral da Criança, Coleta Seletiva de lixo, Círculos Bíblicos, Vicentinos, Legião de Maria, Apostolado de Oração, Grupo dos homens, Bioenergética, A.A.

Keli Cristina Vaz Kirsten

Endereço: Rua Maria Custódia, 436

Vila de Cava - Nova Iguaçu

Telefone: 3769-6739

Pároco: Pe. Jorge Luiz Soares de Lima

Funcionamento da Secretaria:

Terça a sábado: de 8:00 às 12:00 e de 14:00 às 17:00

Secretaria: Denise Glória da Silva

Horário das Missas na Matriz:

Domingos às 19:00

Quartas-feiras às 19:00

2º domingo às 10:00 (Missa das Crianças)

